Apêndice A

Percurso metodológico

Sandra Garrido de Barros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARROS, S.G. Apêndice A - Percurso metodológico. In: *Política Nacional de Aids: construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 239-246. ISBN 978-85-232-2030-3. <https://doi.org/10.7476/9788523220303.0009>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APÊNDICE A

Percurso metodológico¹²⁶

Foi realizado um estudo sócio-histórico da gênese da política nacional de DST/Aids, no período compreendido entre 1981, ano dos primeiros relatos de caso em publicações científicas internacionais, e 2001, quando foi assinado o acordo entre Brasil e EUA no âmbito da Organização Mundial do Comércio acerca da licença compulsória de medicamentos, que assegurou a sustentabilidade da estratégia de acesso universal à terapia ARV.

Para reconstruir a gênese da política de controle da aids no país, foram analisadas as condições históricas para a sua emergência e reconstruída a dinâmica do espaço aids e da participação dos agentes dos campos burocrático, médico e político, bem como do espaço militante, ou associativo, e as relações entre eles.

Foram entrevistados os dirigentes da Política Nacional de DST/Aids entre 1986 e 2001, funcionários de carreira e/ou contratados do Ministério da Saúde do Brasil, relacionados direta ou indiretamente ao Programa Nacional de DST/Aids; o primeiro coordenador do Programa Estadual de São Paulo e um técnico desse programa; membros das principais organizações não governamentais, identificadas a partir das entrevistas com os dirigentes da Política Nacional de DST/Aids, e outros agentes identificados por meio da metodologia de bola de neve.

Foram realizadas 32 entrevistas em profundidade e uma consulta por *e-mail*, totalizando 33 agentes entrevistados. (Quadro 12) Foram analisados documentos do Ministério da Saúde e do governo federal – *Boletim Epidemiológico de Aids*, portarias ministeriais, leis e decretos –, dos

¹²⁶ Este é um subprojeto do projeto: VIEIRA-DA-SILVA, L. M. et al. *O espaço da saúde coletiva*. Salvador: UFBA, 2006. Projeto de pesquisa. CNPq processo no 473126/2009-5. Edital Universal.

movimentos sociais (boletim do Grupo Gay da Bahia – GGB, boletim da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids – Abia, boletim de vacinas), o acervo disponibilizado *online* dos jornais *Lampião da esquina*, *Folha de São Paulo*, e *O Estado de São Paulo*, e da revista *Veja*, bem como foi realizada uma ampla revisão da produção bibliográfica e documental existente a respeito.

Todas as entrevistas foram realizadas pela autora e o tamanho da amostra foi delimitado pela saturação de informações.

Foram analisados os agentes e suas trajetórias ao interior do campo burocrático, dos movimentos sociais, do campo científico e do campo médico, bem como suas relações, suas posições e disposições, a partir dos seguintes indicadores (capitais/posições e tomadas de posição/opiniões, escolhas e ações, indicativas das disposições):

- Posição no espaço social, aferida através da profissão dos pais e dos avós e da trajetória profissional;
- Posição no espaço aids, aferida através da trajetória profissional ao interior do espaço aids;
- Indicadores de disposições políticas, filiação ou voto em partido político, participação no movimento sanitário, participação em movimentos profissionais e sociais, militância e participação em partidos;
- Indicadores de disposições sobre a organização do sistema de saúde, concepção sobre a imagem-objetivo do SUS,¹²⁷ ocupação de postos no SUS;

Indicadores de disposições específicas sobre a aids: posição sobre a doença, posição sobre o componente preventivo, posição sobre as estratégias de tratamento, posição sobre o acesso universal aos medicamentos e sobre o termo homens que fazem sexo com homens (HSH).

¹²⁷ A imagem-objetivo do Sistema Único de Saúde (SUS) foi considerada aquela que consta no capítulo “Saúde da Constituição Federal do Brasil” (1988), bem como aquela resultante do consenso de *experts* analisado por Souza, Vieira-da-Silva e Hartz (2005).

QUADRO 12 – Entrevistas realizadas

Entrevistado	Relevância para a pesquisa	Cidade	Data da entrevista
E1	Sociólogo, coordenador do Programa Nacional de DST/Aids	São Paulo, SP	21/06/2011
E2	Médica sanitária Sesab/SMS Salvador	Salvador, BA	06/07/2011
E3	Advogada, fundadora Gapa-SP	São Paulo, SP	20/06/2011
E4	Médico patologista, pesquisador da Fiocruz	Salvador, BA	12/07/2011
E5	Socióloga, diretora do Grupo Pela Vidda-RJ, PN DST/Aids	São Paulo, SP	04/05/2011
E6	Fórum de ONGs/Aids de São Paulo, diretor adjunto do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	02/08/2011
E7	Médico, coordenador do Programa Nacional de DST/Aids	Rio de Janeiro, RJ Skype Skype	15/06/2011 07/12/2011 08/12/2011
E8	Antropólogo, ex-integrante do Grupo Somos-SP, fundador Gapa-SP	Salvador, BA	16/05/2011
E9	Médico, epidemiologista, assessor do Programa Nacional de DST/Aids, membro da Cnaids	São Paulo, SP	05/05/2011
E10	Médica Sanitarista, Secretária Nacional de Programas Especiais de Saúde	Salvador, BA	14/07/2011
E11	Médico dermatologista sanitário, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	04/08/2011
E12	Administrador, fundador do Gapa-RS, coordenador do Programa DST/Aids Porto Alegre	Porto Alegre, RS	16/06/2011
E13	GIV, Técnico do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	02/08/2011
E14	Administrador, fundador do Gapa-BA	Salvador, BA	11/04/2011
E15	Secretária do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	04/08/2011
E16	Médica epidemiologista, pesquisadora	Salvador, BA	05/09/2011
E17	Sociólogo, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	04/08/2011
E18	Matemático, fundador do Pela Vidda-SP, Membro Abia, Diretor GIV, Pesquisador Nepaids	São Paulo, SP	18/06/2011
E19	Médico, Comitê de Vacinas do Programa Nacional de DST/Aids	Salvador, BA	13/05/2011
E20	Antropólogo, fundador do Grupo Gay da Bahia	Salvador, BA	23/03/2011
E21	Economista, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	04/08/2011
E22	Psicóloga, fundadora do Gapa-BA	Salvador, BA	27/04/2011
E23	Médica infectologista, coordenadora do Programa Estadual de DST/Aids da Bahia	Salvador, BA	07/06/2011
E24	Médica dermatologista, diretora da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária à época	Correio eletrônico	01/04/2012
E25	Antropólogo, realizou primeira pesquisa com usuários de drogas injetáveis	Salvador, BA	26/05/2011
E26	Médico, 1º coordenador do Programa Estadual de Aids de São Paulo	São Paulo, SP	03/05/2011
E27	Médico sanitária, PN DST/Aids, Uniaids	Brasília, DF	03/08/2011
E28	Tecnólogo em Processamento de dados, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais-MS	Brasília, DF	04/08/2011

Entrevistado	Relevância para a pesquisa	Cidade	Data da entrevista
E29	Psicóloga, Fundadora da Abia	Rio de Janeiro, RJ	15/06/2011
E30	Médica infectologista, Programa Nacional de DST/Aids, Diretora Ipec/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ	14/06/2011
E31	Médica dermatologista, identificou os primeiros casos de Aids no país	São Paulo, SP	20/06/2011
E32	Psicóloga, pesquisadora e fundadora do Nepaids	São Paulo, SP	21/06/2011
E33	Psicólogo, diretor da Abia	Rio de Janeiro, RJ	15/06/2011

Nesse sentido, as entrevistas realizadas com agentes situados em lugares diferentes do espaço aids – médico, técnico do ministério, representante de ONG – permitiram o mapeamento das posições, e a identificação de temas polêmicos cujas tomadas de posição implicavam em diferenças ao interior do espaço.

A classificação dos agentes, de acordo com a inserção nos campos sociais, foi realizada de acordo com indicadores de volume de capital científico, burocrático, militante e político:

- Indicadores de capital científico (pós-graduação, publicações);
- Indicadores de capital burocrático (cargos ocupados e recursos mobilizados);
- Indicadores de capital político (participação em partidos políticos, participação em cargos eletivos e ocupação de cargos administrativos que resultam de articulações especificamente políticas);
- Indicadores de capital militante (participação em movimentos sociais – movimento estudantil, movimento sanitário, movimento pela redemocratização, movimentos pela saúde, e em associações específicas de luta contra a aids).

A análise do volume dos diferentes tipos de capital foi realizada para dois períodos distintos: a gênese da política (1983-1986) e o último ano do período estudado (2001). Para a análise do volume de capital burocrático, político e militante foram usados os mesmos critérios para os dois períodos, mas para a análise do volume de capital científico, os critérios foram ajustados à situação do campo científico do referido período, a partir do perfil

dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica do CNPq das áreas de Saúde Coletiva em 2002 (BARATA; GOLDBAUM, 2003) e de Medicina para o triênio 2005-2007. (MENDES et al., 2010) (Quadros 13 e 14)

Sempre que houve necessidade de esclarecimentos e/ou complementações foram utilizados recursos como correio eletrônico e contato telefônico ou Skype. As informações foram confirmadas e complementadas através de consultas a documentos do Ministério da Saúde e seus órgãos, programas e anais dos eventos da área, informações disponíveis em bases como currículo Lattes e outras disponíveis na internet.

Foi feita uma síntese dessas informações a partir do referencial teórico utilizado, buscando reunir elementos capazes de caracterizar a gênese da política nacional de controle da aids, o papel do campo burocrático e a sua relação com o espaço aids, mais especificamente as ONGs.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA e todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento informado e manifestaram o acordo com a divulgação do seu nome. Esta estratégia foi adotada por se tratar de informações relacionadas ao exercício de cargos ou posições públicas. O único caso em que não foi possível o contato pessoal, o consentimento escrito e informado do entrevistado foi encaminhado através de correio eletrônico.

QUADRO 13 – Critérios de análise da composição das diferentes espécies de capital no período da gênese do espaço aids no Brasil (1981 a 1986)*

Volume do capital	Muito Alto (AA)	Alto (A)	Médio (M)	Pequeno (P)
Tipo de Capital				
Científico	Reconhecimento internacional Prêmios internacionais. Coordenar projetos de pesquisa ou estruturantes financiados por organismos internacionais	Reconhecimento nacional Prof. Titular Coordenar projetos financiados por organismos nacionais	Reconhecimento local Doutorado Participar de projetos de pesquisa relacionados à resposta à epidemia	Mestrado
Burocrático**				
Ocupação de cargos técnicos,	Cargos de direção em org. Intern. (Un aids, OPAS, OMS) Dirigentes do Programa Nacional de DST/Aids ou cargos superiores com interferência sobre a política de aids	Direção de Programas Estaduais Técnicos do Programa Nacional de DST/Aids Participação nas reuniões para definição da política do MS	Cargos de direção intermediários em Secretarias Municipais de Saúde (programas municipais) Técnicos de programas estaduais	Cargos técnicos (assessor, consultor)
Político				
Ocupação de cargos administrativos que resultam em articulações especificamente políticas	Ministro da Saúde, Presidentes de Agências	Secretários Estaduais de Saúde	Secretários Municipais de Saúde	Outros cargos técnicos de indicação política.
Participação em Partidos Políticos	Dirigente Nacional	Dirigente estadual de Partido político	Dirigente municipal de partidos políticos	Filiado a partido político
Participação em cargos eletivos	Senador, Deputado federal	Deputado estadual	Vereador	
Militante Lideranças profissionais e populares	Dirigente com liderança carismática capaz de mobilizar e aglutinar (elevado capital simbólico)	Dirigente de ONGs ou movimentos sociais	Quadro intermediário de ONGs ou movimentos sociais	Militantes de ONGs ou movimentos sociais

Notas:

* Adaptado de VIEIRA-DA-SILVA, L. M. et al. *O espaço da saúde coletiva*. Salvador: [s.n.], 2010. Relatório de pesquisa.

** Aferido a partir de cargos ocupados, considerando que a ocupação de cargo técnico requer títulos (capital cultural adquirido) adequados ao cargo em questão.

QUADRO 14 – Critérios de análise da composição do capital científico em 2001

Volume do capital	Muito Alto (AA)	Alto (A)	Médio (M)	Pequeno (P)
Tipo de Capital				
Científico	<p>Doutorado Produção compatível com o perfil de bolsista CNPq 1A</p> <p>Área Saúde Coletiva – 13 artigos nos últimos 3 anos (6 em revista A)</p> <p>Área Medicina – 20 artigos em revista A nos últimos 3 anos</p>	<p>Doutorado Produção compatível com o perfil de bolsista CNPq 1B e 1C</p> <p>Área Saúde Coletiva – 10 artigos nos últimos 3 anos (6 em revista A)</p> <p>Área Medicina – 16 artigos em revista A nos últimos 3 anos</p>	<p>Doutorado Produção compatível com o perfil de bolsista CNPq 2</p> <p>Área Saúde Coletiva – 9 artigos nos últimos 3 anos (3 em revista A)</p> <p>Área Medicina – 9 artigos em revista A nos últimos 3 anos</p>	<p>Doutorado Integrar equipe de projeto de pesquisa</p>

Roteiro para entrevistas em profundidade

Fale de sua trajetória social: onde nasceu, onde seus pais trabalhavam?

Fale da sua trajetória profissional – onde estudou, formação inicial, escolas e justificativas.

Qual é e como começou a sua relação com a aids?

Fale sobre como surgiu a política de controle da aids no Brasil.

Qual sua participação e quem foram os principais agentes responsáveis – movimentos sociais, categorias profissionais, instituições, técnicos – pelo seu surgimento?

Para você o que é a aids?

Quais as principais estratégias para o enfrentamento da epidemia?

Quais são os principais problemas relacionados ao controle da epidemia da aids hoje?

Na sua opinião, o que é o SUS? Quais seus objetivos?

O que é a reforma sanitária? Quais seus objetivos?

O que significam o SUS e a reforma sanitária para a política de aids no país?

Quais são seus objetivos profissionais hoje? Quais seus objetivos na luta contra a aids hoje?

Você se sente realizado trabalhando/militando na área da aids? Por que deixou de trabalhar/militar na área de aids?